

105 Avaliação do herbicida AC-252-214 aplicado em pré-emergência para o controle das principais latifoliadas na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill). M. J. Silva*, J. I. Kishino. *Univ. Federal de Mato Grosso do Sul, 79.800, Dourados, MS, Brasil. **Cyanamid 79.800, Dourados, MS, Brasil.**

Para verificar a eficiência do novo herbicida AC-252-214 (3-quinolinecarboxylic 2-(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolim-2-yl), aplicado em pré-emergência isoladamente e em mistura, foi instalado este ensaio na Fazenda Agro-Mato Grosso, município de Ponta Porã, MS.

O plantio da soja cultivar Bossier, foi realizado no dia 10/11/82, sendo utilizado 30 sementes por metro linear em solo com: pH 6,0; 33% de areia; 3,4 de M. O. e 2% de silte. Aplicação dos produtos se deu no dia 11/11/82, com pulverizador a gás (CO₂), de pressão constante, equipado com barra de 3 metros e 6 bicos leque⁽¹⁾, proporcionando uma vazão de 220 litros de calda por hectare. O regime de chuva no transcorrer da época de aplicação dos produtos, foi o seguinte: 99 mm, 10 (dez) dias antes da aplicação e 117 mm, 10 (dez) dias após a aplicação, ressaltando que no dia da pulverização registrou-se 8 horas após a mesma 36 mm de chuva.

Os tratamentos utilizados no ensaio, em kg. i.a./ha, foram: 1) alachlor a 2,9; 2) alachlor a 2,26; 3) AC-252-214 a 0,125; 4) AC-252-214 a 0,188; 5) AC-252-214 a 0,250; 6) AC-252-214 + alachlor a 0,124 + 2,90; 7) AC-252-214 + alachlor a 0,188 + 2,90; 8) AC-252-213 + alachlor a 0,250 + 2,90; 9) AC-252-213 + alachlor a 0,124 + 2,16; 10) AC-252-213 + alachlor a 0,188 + 2,16; 11) AC-252-214 + alachlor a 0,250 + 2,16; 12) metribuzin + alachlor a 0,450 + 2,90; 13) testemunha sem capina e 14) testemunha capinada. A composição matoflorística do local do experimento, era: *Sida rhombifolia* L.; *Bidens pilosa* L.; *Ipomoea* sp., *Cassia tora* L. e *EEuphorbia heterophylla* L.

O delineamento estatístico utilizado no experimento de blocos ao acaso com 4 repetições, com parcelas medindo 8 x 3 metros (24 m²).

Para as avaliações, foi seguida a escala da ALAM. Eficiência foi feita aos 30, 45 e 70 DAT, onde foram dadas notas em percentagem sendo 0% nenhum controle e 100% controle total; também fez-se contagem física das plantas daninhas por parcela. Para fitotoxicidade, foi obedecida escala da ALAM e avaliou-se altura de planta por parcela na colheita. Outra avaliação realizada foi a altura da primeira vagem.

Quanto aos efeitos fitotóxicos, não foi observado danos que poderiam afetar a produção, todos os tratamentos tiveram um comportamento semelhante com base na análise estatística e não houve diferença com relação a inserção da primeira vagem.

Para *Sida rhombifolia* os tratamentos 1, 2 e 3 obtiveram baixo controle, os demais acima de 90%, tendo o mesmo acontecido para *Bidens pilosa*. Enquanto que, para *Ipomoea* sp., os tratamentos 1 e 2 também obtiveram baixo controle; o tratamento 12 apenas foi regular (75%) e os demais controles acima de 90%. Para *Cassia tora* os tratamentos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 não obtiveram bom controle, os demais tiveram controle bom (85%), destacando o tratamento 11 que diferiu estatisticamente dos demais (90%). E para *Euphorbia heterophylla* os melhores tratamentos foram: 6, 7, 8, 9, 10 e 11 (92%), e como tratamentos regulares 3, 4, 5 e 12 e os piores tratamentos 1 e 2.

Os tratamentos que obtiveram melhores produções foram: 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 11, destacando-se entre eles os tratamentos 6 e 7 que diferiram estatisticamente dos demais, sendo que os mesmos alcançaram resultados homogêneos para todas as plantas daninhas encontradas no ensaio.